

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESTRATÉGICA EM
FINANÇAS E CONTROLADORIA

JULIANA DA ROSA PEDRO VAZ FRANCO

ESTRUTURA FINANCEIRA E PATRIMONIAL: ANÁLISE DOS
ÍNDICES DE UMA EMPRESA DE LOGÍSTICA DE VALORES E
SEGURANÇA

CRICIÚMA

2013

JULIANA DA ROSA PEDRO VAZ FRANCO

**ESTRUTURA FINANCEIRA E PATRIMONIAL: ANÁLISE DOS
ÍNDICES DE UMA EMPRESA DE LOGÍSTICA DE VALORES E
SEGURANÇA**

Monografia apresentada ao Setor de Pós-graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC, para a obtenção do título de especialista em Gestão Estratégica Financeira e Controladoria.

Orientador: Prof. Abel Correa de Souza

CRICIÚMA

2013

Dedico este trabalho a minha mãe Valdeli, ao meu pai Acary (em memória) e ao meu esposo Eder, que me incentivaram a realizar esta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tudo que sou, tudo que tenho e tudo que posso. E por que sem Ele, eu nada seria.

Ao meu pai Acary (em memória) e a minha mãe Valdeli pelo apoio e por ter me ensinado a ser perseverante na vida, acreditar e a ter fé.

Ao meu esposo Eder pelo carinho, paciência, apoio e incentivo, indispensáveis para o término deste estudo.

Agradeço também a todos os professores da pós graduação pelo conhecimento adquirido no curso. Em especial, ao professor Abel, pelo conhecimento compartilhado, pelo seu incentivo, pela confiança em mim e paciência na orientação, que tornou possível a conclusão desta monografia.

**Não se gerencia o que não se mede...
Não se mede o que não se define...
Não se define o que não se conhece...
Não há sucesso no que não se gerencia.
Paulo Ricardo Mubarack**

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo a análise da estrutura financeira e patrimonial de uma empresa de logística de valores e segurança. O estudo apresenta o Demonstrativo de Resultado do Exercício e o Balanço patrimonial da empresa e a partir destes, é feito o cálculo dos índices financeiros. A pesquisa é caracterizada como bibliográfica e documental. As informações foram obtidas através das informações dos demonstrativos financeiros anuais divulgados pela empresa na internet. O foco principal deste trabalho é a avaliação dos índices de liquidez, endividamento e resultado e levantar formas de melhoramento na sua estrutura. Sendo assim, pode-se concluir que os resultados obtidos na pesquisa indicam que devido a aquisição das empresas em 2011 e 2012 e a outros fatores externos, houve queda nos lucros, na rentabilidade e o tempo de retorno no investimento apresentou aumento gradual. É necessário melhorias na estrutura para haja retorno do investimento.

Palavras-chave: Estrutura financeira. Estrutura patrimonial. Índices financeiros.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 TEMA E PROBLEMA	10
1.2 OBJETIVOS	11
1.2.1 Objetivo Geral	11
1.2.2 Objetivos Específicos	11
1.3 JUSTIFICATIVA	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 ADMINISTRAÇÃO	13
2.1.1 Evolução da Administração	14
2.1.1.1 Escola Cássica.....	27
2.1.1.2 Escola das Relações Humanas.....	27
2.1.1.3 Escola Comportamentalista.....	277
2.2 PLANEJAMENTO	13
2.2.1 Níveis de Planejamento	27
2.2.1.1 Planejamento Estratégico.....	27
2.2.1.2 Planejamento Tático.....	20
2.2.1.3 Planejamento Operacional	20
2.3 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	20
2.3.1 Planejamento Financeiro	23
2.3.2 Índices Financeiros	26
2.3.3.1 Liquidez	27
2.3.3.2 Endividamento.....	28
2.3.3.3 Rentabilidade ou Resultado	29
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	31
3.1 TIPOS DE PESQUISA	313
3.1.1 Pesquisa Bibliográfica	31
3.1.2 Pesquisa Documental	32
3.2 ABORDAGEM DA PESQUISA	32
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	33
4.1 ANÁLISE GERAL DA PESQUISA	48
5 CONCLUSÃO	51
REFERÊNCIAS	53

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo serão apresentados o tema e problema deste estudo; os objetivos gerais e específicos que norteiam a pesquisa; e a justificativa, onde está descrito a importância e os benefícios deste trabalho.

1.1 TEMA E PROBLEMA

O mercado atual apresenta concorrência bastante acirrada entre as empresas. Há algumas décadas, quem gerava a demanda de produtos e/ou serviços eram as empresas, hoje são os clientes normalmente determinam. As organizações que sobrevivem sabem a importância de conhecer antecipadamente os momentos de baixo volume nas vendas para manter o controle sobre as finanças empresariais.

Diante do aumento dos riscos empresariais e financeiros é importante conhecer as variáveis que perturbam a atividade empresarial. Vive-se um momento com frequentes mudanças econômicas, políticas e sociais, criando para as empresas novas situações que exigem a exploração das habilidades da organização, maior agressividade com os competidores, conquista de novos mercados e novos negócios.

Para ter o domínio das oportunidades que o ambiente exige, fazer planejamento, controle financeiro e avaliar o desempenho do negócio podem fazer toda a diferença. Segundo o SEBRAE, entre os anos de 2008 a 2010, a taxa de mortalidade empresarial foi de 35% para estabelecimentos com até dois anos de existência. E no terceiro ano de existência, muitas empresas quebram por insuficiência e/ou inexistência de suporte nas finanças, fator fundamental para a tomada de decisão.

A análise dos fatores internos e externos é indispensável para minimizar os impactos econômicos, financeiros e sociais, pois jamais se pode eliminar o risco. Por isso a implantação da gestão financeira nas organizações é necessária para prevenir riscos e preservar a saúde das empresas onde o objetivo maior seja a eficácia da gestão econômica.

Desse modo, conhecer sua estrutura financeira é crucial, pois apresenta a real situação da empresa e levanta os efeitos da administração. Com isso pode-se avaliar a capacidade de sobrevivência e crescimento da organização em longo prazo, reduzir os custos, aumentar os lucros e manter sua competitividade.

Contudo, para uma empresa do ramo logístico, isso não é diferente, pois esta também necessita de uma gestão financeira que se preocupe em manter uma boa estrutura para que ela se mantenha no mercado, que possa investir em melhorias contínuas e aumentar sua lucratividade. Sendo assim, destaca-se a importância de verificar **Qual a avaliação da atual estrutura financeira e patrimonial de uma empresa de logística de valores e segurança?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste trabalho consiste em **analisar a estrutura financeira e patrimonial de uma empresa de logística de valores e segurança.**

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para responder ao problema de pesquisa, elencam-se os seguintes objetivos específicos:

- ✓ Apresentar a estrutura financeira e patrimonial da empresa em estudo;
- ✓ Analisar a estrutura financeira e patrimonial;
- ✓ Calcular os índices de liquidez, de estrutura e de resultado da empresa.
- ✓ Identificar, comparando teoria e prática, possibilidades de melhorias na estrutura financeira da organização.

1.3 JUSTIFICATIVA

A estrutura financeira é a espinha dorsal do negócio. Traz as informações da situação financeira e patrimonial por meio de elementos, que relacionados entre si, pode-se conhecer a real situação da empresa ou levantar os efeitos da administração atual. Estes dados são primordiais para a tomada de decisão.

Segundo Neto (2007), o que se espera de toda decisão financeira é que ela contribua para o aumento do resultado líquido e operacional da empresa. Com a abertura de mercado e a globalização, é destacada a predominância de economias voltadas ao mercado, conduzidas pelas decisões de seus clientes. Desse modo, exige maior nível de qualidade e eficiência empresarial.

A pesquisa é relevante para o pesquisador, para a empresa e para a universidade. Para o pesquisador porque aprofundará seus conhecimentos neste assunto e compreenderá melhor a estrutura financeira da organização; para a empresa porque possibilitará que os gestores conheçam técnicas que poderão resultar em melhorias na sua estrutura financeira e quais serão os benefícios de curto e longo prazo, no que se refere aos índices de liquidez e endividamento, entre outros; e para a universidade porque poderá utilizar da análise como fonte de pesquisa, além da contribuição a ciência social aplicada por meio das informações apresentadas.

Finalmente, convém destacar que o tema deste estudo é oportuno tendo em vista que atualmente a falta ou ineficiência da gestão financeira está dentre os fatores que mais causa falência nas organizações.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo consta a pesquisa bibliográfica deste estudo que compreende o conceito, evolução e funções da Administração; o conceito e níveis do planejamento; a administração e o planejamento financeiro, bem como os principais índices financeiros; disciplinas que baseiam esta pesquisa.

2.1 ADMINISTRAÇÃO

O conceito de administração está relacionado com alcance dos objetivos e metas por meio das pessoas. Por isso reconhecer a importância das pessoas é um fator muito importante, pois, é através delas que se pode conseguir realizar qualquer tarefa. Deste modo, os administradores devem proporcionar liderança e direção, além de criar as condições e o ambiente que promova a sobrevivência e a prosperidade das organizações de maneira eficaz e eficiente. (SILVA, 2008; DAFT, 2005).

A eficácia está ligada no alcance dos objetivos definidos e depende basicamente de dois aspectos: a capacidade de identificar as necessidades e oportunidade dos ambientes; e promover a adaptação e flexibilidade com objetivo de aproveitar estas oportunidades e necessidades do ambiente. Já a eficiência se refere em como utilizar os recursos para alcançar estes objetivos, seja matéria prima, dinheiro e pessoas envolvidas no processo (SILVA, 2008; DAFT, 2005).

Sendo assim, as funções da administração são as atividades básicas que os administradores devem desempenhar para alcançar os objetivos determinados e/ou esperados pelas organizações. Elas constituem o processo administrativo e são elas: o planejamento, a organização, a direção e o controle (SILVA, 2008).

O Planejamento é a primeira função da administração. É através dele que se definem as metas e que se estabelecem as linhas de ação, ou seja, mostra o caminho para a satisfação dos objetivos. É o Planejamento que oferece a base para todas as atividades gerenciais (SLACK *et al*, 2002; MOREIRA, 2006; TUBINO, 2000). Esta função estará mais bem apresentada no capítulo 2.2.

A Organização é o processo de combinar todos os recursos como matéria prima, mão de obra, equipamentos e capital a fim de obter um melhor aproveitamento dentro do que foi planejado (SLACK *et al*, 2002; MOREIRA, 2006; TUBINO, 2000).

A Direção transforma os planos em atividades reais e concretas. Este processo designa tarefas e responsabilidades aos seus colaboradores, motiva e coordena os trabalhadores (SLACK *et al*, 2002; MOREIRA, 2006; TUBINO, 2000).

Por fim, o Controle avalia o desempenho dos colaboradores, seja do setor específico ou da empresa como um todo, e posteriormente aplica as medidas de correção necessárias (SLACK *et al*, 2002; MOREIRA, 2006).

2.1.1 Evolução da Administração

Segundo Correa (2003) as origens mais primárias da administração são difíceis de rastrear. Na literatura há poucas informações quanto aos métodos usados na gestão dos empreendimentos desenvolvidos na antiguidade, como a Grande Muralha da China, as Pirâmides do Egito, as estradas do Império Romano ou a construção das Grandes Catedrais. Estes projetos exigiam grande esforço na coordenação e necessitavam de planejamento que envolvia centenas e até milhares de pessoas.

Embora, a natureza dos projetos fosse reconhecida já no século XVII, não houve sistematização para a gestão de suas operações até o século XX , na Primeira Grande Guerra Mundial. Foram as contribuições de Frederick Taylor, Ford e outros, com as teorias e/ou escolas da Administração que foram muito importantes para auxiliarem na criação das condições para a produção em massa se estabelecesse de forma mais global (CORREA, 2003).

2.1.1.1 Escola Clássica

Quanto ao desenvolvimento das escolas ou teorias da administração, a

escola clássica é a mais antiga, ela iniciou com a teoria da Administração Científica, estabelecida por Frederick Taylor. Seus princípios se basearam nos processos das organizações e sua estrutura formal. As pessoas eram consideradas instrumentos de produção e utilizadas para alcançar a eficiência da organização. Os classicistas ignoravam o fator humano, por que acreditavam que as pessoas precisavam ser submetidas a um sistema de autoridade (SILVA, 2008).

Henry Ford representou a contribuição das indústrias para a formação da Teoria Clássica da Administração. Tanto na sua visão, como na de Taylor, a empresa divide-se em dois níveis: planejamento e execução. No planejamento elaboravam-se os métodos e o próprio trabalho; na execução, os operários efetuavam o trabalho. Taylor e Ford tinham dois sistemas distintos, enquanto no sistema de Taylor os operários executava determinada tarefa em um tempo padrão; no sistema de Ford, o operário adaptava seus movimentos á velocidade de uma esteira rolante, de acordo com o nível de produção.

Na administração científica existiam métodos-padrão para a execução de cada serviço; os trabalhadores eram selecionados com habilidades específicas para cada etapa do processo, eram treinados no método-padrão e apoiados mediante o planejamento de seus trabalhos e eliminação das interrupções das tarefas. As organizações forneciam incentivos para os trabalhadores pelo aumento de produção (DAFT,2005).

Segundo Daft (2008), o segundo componente das teorias clássicas da administração é a teoria administrativa. Fayol percebeu que um determinado grupo de Administradores sabia a teoria, mas, na prática existiam muitas contradições e pouca avaliação sistemática. Ele defendia que em qualquer organização existe uma função administrativa independente qual for o tipo do negócio. Ressaltou a necessidade do ensino e profissionalização da administração.

Henry Fayol definiu seis grupos de todas as atividades ou operações de uma empresa (SILVA,2008). São elas:

- 1 atividades técnicas:** transformação e produção de bens e serviços;
- 2 atividades comerciais:** transações de compra, venda de permuta;
- 3 atividades financeiras:** captação e uso do capital

4 atividades contábeis: controles e registros das despesas organizacionais;

5 atividades de segurança: preservação e proteção das pessoas e bens;

6 atividades administrativas: integração de todas as operações da organização; coordenam e sincronizam as atividades anteriores, tendo influência sobre elas.

Fayol define a administração como a atividade mais importante das seis citadas. E foi ele quem estabeleceu as quatro funções administrativas: previsão, organização, coordenação e controle. Os princípios gerais de administração sugeridos por Fayol são: divisão do trabalho; autoridade e responsabilidade; disciplina; unidade de comando; unidade de direção; subordinação do interesse individual ao interesse geral; remuneração do pessoal; centralização; cadeia escalar; ordem; equidade; estabilidade do capital no cargo; iniciativa; espírito de equipe (SILVA, 2008).

Quanto a teoria da burocracia, desenvolvida por Max Weber, se originou devido a necessidade de organização das empresas que cresciam em tamanho e complexidade. Era preciso um modelo que abrangesse as muitas variáveis envolvidas e o comportamento dos participantes e da empresa como um todo (SILVA, 2008).

Na administração burocrática a mão de obra era dividida com definições de autoridade e responsabilidade estabelecidas como deveres oficiais. As posições eram organizadas em uma hierarquia de autoridade. Todas as pessoas eram selecionadas e promovidas conforme suas habilidades técnicas, avaliadas de acordo com suas experiências e treinamentos ou mediante a um exame. Faziam-se registros por escrito das ações e decisões administrativas, que proporcionava um memorial organizacional e continuidade do tempo (DAFT,2005).

2.1.1.2 Escola das Relações Humanas

A escola ou teoria das relações humanas é considerada um movimento e foi construída com base na teoria clássica. Adotou uma visão de “laticínio” da

Administração, baseados na afirmação que vacas felizes dão mais leite, deduziram que trabalhadores satisfeitos produzem mais. Esta escola considera a contribuição do trabalhador, suas tarefas diárias e a liderança (DAFT, 2005).

Deste modo, os trabalhos eram projetados de maneira que as tarefas não fossem desumanas ou humilhantes, isto permitia aos trabalhadores que usassem todo o seu potencial. Abraham Maslow, um psicólogo, observou que a incapacidade para satisfazer suas necessidades geralmente era a origem dos problemas dos seus pacientes. Então surgiu a hierarquia das necessidades de Maslow, que começava com as necessidades fisiológicas e progredia para as necessidades de segurança, sociais, de estima e por fim a de auto-realização (DAFT, 2005).

Porém Douglas McGregor, outro contribuidor desta teoria, ficou frustrado com a simplicidade das relações humanas, resolveu desafiar a teoria clássica e as primeiras suposições sobre as relações humanas, então formulou a Teoria X e a Teoria Y. Ele acreditava que as ideias iniciais das relações humanas era a teoria X levemente modificada, ou seja, o homem por natureza evita o trabalho, é indolente, não tenha ambição, não gosta de responsabilidade e prefere ser dirigido. Já a teoria Y, apresentava uma visão mais moderna dos trabalhadores para direcionar o pensamento administrativo. Propõe que as pessoas podem ser criativas no trabalho e se autodirigir, desde que haja motivação. Deste modo, se conseguir operar com a teoria Y, a empresa consegue extrair o potencial total do trabalhador e obter melhores resultados (SILVA 2008, DAFT, 2005).

2.1.1.3 Escola Comportamentalista

Segundo Daft (2005) esta escola, com base em métodos e estudo, desenvolveu teorias sobre o comportamento humano. Ela utilizou das disciplinas de sociologia, psicologia, antropologia, economia, entre outras, para entender a interação e o comportamento em um ambiente organizacional.

Um dos métodos utilizados era o DO (desenvolvimento organizacional), ele aplicava as ciências comportamentais para melhorar a eficácia organizacional através da habilidade de melhorar os reacionamentos, de lidar com as mudanças e capacidade de resolução dos problemas (DAFT, 2005).

Cabe dizer ainda, que as ciências comportamentais e as técnicas do DO ajudam os administradores a desenvolver Organizações de Aprendizagem. E foi a partir desta escola que surgiram as outras teorias como: a pesquisa operacional que apresenta uma ferramenta mais sofisticada que aplicava a matemática, estatística e outras técnicas quantitativas para tratar os problemas organizacionais; a de sistemas que mostra a empresa como um sistema onde as partes inter-relacionadas que funcionam como um todo para o alcance dos objetivos em comum; a abordagem contingencial diz que o que funciona em um sistema pode não funcionar em outro, ou seja fala da importância em identificar os modelos e as características de suas organizações para encontrar soluções adequadas. E por fim a gestão da qualidade total que engloba o envolvimento dos funcionários; foco no cliente; benchmarking e melhoria contínua (DAFT,2005).

2.2 PLANEJAMENTO

Segundo Robbins (2000), planejamento refere-se à definição de uma estratégia global para o alcance das metas que foram estabelecidas pela empresa, e o desenvolvimento de uma hierarquia de planos para coordenar e integrar as atividades, ou seja, diz respeito, aos fins (o que será feito) e aos meios (como será feito) para chegar aos objetivos.

Há quatro razões para planejar: direcionamento, redução no impacto das mudanças, diminui o desperdício e a redundância, fixação dos padrões para facilitação do controle. O planejamento estabelece o esforço conjunto coordenado, porque apresenta a todos os envolvidos para onde vai a organização e qual sua contribuição individual para a realização das metas. Assim podem começar a cooperar entre si, coordenar as atividades e trabalhar em equipe, pois a falta de planejamento pode impedir que uma organização alcance seus objetivos (ROBBINS,2000).

2.2.1 Níveis de Planejamento

O melhor modo para classificar os níveis de planos é por sua amplitude e por seu prazo de execução, curto, médio e longo prazo. Entretanto, estas classificações de planejamento tem uma relação de sobreposição, desse modo não são independentes entre si (ROBBINS, 2000). Porém, existe um planejamento específico de cada nível da empresa, considerando as atividades e a finalidade do processo (BATEMAN; SNELL, 2006).

2.2.1.1 Planejamento Estratégico

O planejamento estratégico é um conjunto de procedimentos que envolvem a tomada de decisões sobre as estratégias e objetivos de longo prazo. Estes objetivos referem-se à sobrevivência, ao valor e o crescimento da organização. Ele está relaciona a organização e o ambiente externo; portanto ao se defrontar com as incertezas de um ambiente que está em constantes mudanças, têm suas decisões baseadas em julgamentos e não em dados concretos. Desse modo, apresenta um direcionamento externo que foca nas respostas adequadas às forças que estão no lado de fora da empresa (CHIAVENATO,1999, BATEMAN; SNELL, 2006).

Cabe dizer ainda, que o planejamento estratégico envolve a organização na sua totalidade, ele oferece um meio de atender a todos os envolvidos na direção futura. Entretanto como seu horizonte de tempo é de longo prazo, ele é mais voltado para os obstáculos do futuro do que para os problemas de hoje. (CHIAVENATO,1999).

Deste modo, ele é uma forma de aprendizagem organizacional, onde constitui um processo constante de aprender a ajustar a organização ao contexto ambiental. Este processo é apresentado em três fatores: visão de futuro, fatores ambientais externos e fatores organizacionais internos. Primeiro se constrói um consenso sobre o futuro que se deseja; e a partir daí, estudam-se as condições externas do ambiente e condições internas da organização. O resultado é um guia de ação organizacional por um prazo de três a cinco anos (CHIAVENATO,1999).

2.2.1.2 Planejamento Tático

O planejamento tático envolve uma unidade específica da organização, unidades departamentos ou divisão. Apresenta o desdobramento dos objetivos do plano estratégico de forma mais específica, ou seja, em vários planejamentos táticos, que tenham relevância para uma parte específica da organização, uma área funcional, por exemplo, recursos humanos ou marketing. Estes planos focam nas principais ações que o setor deve empreender para atingir sua meta estabelecida dentro do plano estratégico (CHIAVENATO,1999, BATEMAN; SNELL, 2006).

Enquanto o planejamento estratégico é desenvolvido pelo nível institucional da empresa, o planejamento tático é desenvolvido pelo nível intermediário e seu horizonte de tempo tem o período de um ano (CHIAVENATO,1999, BATEMAN; SNELL, 2006).

2.2.1.3 Planejamento Operacional

O planejamento operacional é focalizado para curto prazo e apresenta as atividades e processos específicos direcionados aos níveis inferiores da empresa. Geralmente, os administradores operacionais desenvolvem planos que cuidam da rotina para assegurar que os procedimentos estabelecidos pela organização sejam cumpridos por todos, a fim de que a empresa possa alcançar seus objetivos (CHIAVENATO,1999, STONER; FREEMAN, 1994, BATEMAN; SNELL, 2006).

Cabe dizer ainda, que como o planejamento operacional está inserido no sistema fechado, está voltado a maximização e otimização dos resultados, enquanto o planejamento tático está voltado para a busca de resultados (CHIAVENATO,1999).

2.3 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

A administração financeira é a arte e a ciência de administrar os recursos financeiros a fim de maximizar a riqueza da empresa e dos seus acionistas. Desse

modo deve proporcionar fluxos de caixa positivos, aumentar o valor da empresa através da remuneração do capital investido, sob forma de distribuição de dividendos (LEMES JUNOR; *et al*, 2010; SANVICENTE, 2007).

Segundo Padoveze (2011), as funções financeiras das empresas são desempenhadas pelas áreas de controladoria e tesouraria, e essas áreas, normalmente são de responsabilidade de um diretor ou gerente administrativo/financeiro. A controladoria é uma unidade administrativa que coordena a gestão econômica do sistema empresarial por meio do subsistema de contabilidade societária e fiscal, afim de suprir a empresa de informações gerenciais.

A tesouraria, por sua vez, é uma atividade de linha operacional, sua função é o suprimento de recursos para as demais atividades internas desenvolvidas na organização. Esta atividade como as demais, deve passar pela avaliação da controladoria. E o orçamento que nasceu na controladoria, após sua conclusão, é enviado á tesouraria para efetuar o Planejamento Financeiro de Curto e Longo Prazo (PADOVEZE, 2011).

Deste modo, se faz necessário um planejamento financeiro metódico para avaliação da necessidade futura de financiamento. Uma empresa fica inadimplente se não tiver capacidade de saldar suas obrigações contratuais. Por isso, ressalta-se a importância de um planejamento sólido, pois a falta dele pode causar falta de liquidez e até mesmo a falência (GROPPELLI; NIKBAKHT, 2010).

Vale ressaltar ainda, a importância de avaliar o desempenho da empresa, esta análise auxilia os administradores a realizarem um planejamento consistente. Existem vários meios para fazer esta avaliação, ela pode ser feita através do estudo da demonstração do resultado do exercício (DRE) e do balanço patrimonial; da análise de fluxo de caixa; e o exame entre o DRE e o balanço patrimonial, realizando a análise dos índices financeiros (GROPPELLI; NIKBAKHT, 2010).

A demonstração do resultado do exercício relaciona os recebimentos e despesas de uma empresa. Apresenta primeiramente as vendas anuais geradas pelos ativos e passivos relacionados no balanço patrimonial. Estas o custo dos produtos vendidos e outras despesas operacionais, como depreciação, despesas administrativas, de vendas. E a partir das deduções destas contas dá-se o lucro operacional. Após este ponto, o DRE passa a considerar os custos financeiros, como

taxa e juros. Subtraindo os custos financeiros do lucro operacional tem-se o lucro líquido e os lucros acumulados. No geral, o demonstrativo apresenta um quadro de receitas, custos gerados pela empresa em um certo período de tempo (GROPPELLI; NIKBAKHT, 2010).

No balanço patrimonial da empresa está demonstrado o valor histórico do total dos ativos disponíveis para gerar lucros e vendas. Ele apresenta os ativos, passivos e patrimônio líquido. A composição dos ativos em circulante e não circulante está demonstrada no lado esquerdo. Onde os ativos circulantes representam o caixa e os outros ativos que compõe o capital de giro da empresa. e os não circulante representam os ativos fixos, principalmente os investimentos de longo prazo, incluindo instalações e equipamento (GROPPELLI; NIKBAKHT, 2010).

No lado direito do balanço está o passivo circulante que são as contas a pagar de curto prazo. Depois se apresenta o exigível a longo prazo, que tem duração de um ano, neste ponto podem ser incluídas as contas do valor capitalizado e arrendamento financeiro. Posteriormente, quando se deduz do ativo o passivo exigível, encontra-se o patrimônio líquido, que é o capital próprio da empresa (GROPPELLI; NIKBAKHT, 2010).

Quanto ao fluxo de caixa, ele divide as atividades de entrada e saída de caixa em três categorias: caixa das atividades operacionais; das atividades de investimentos e de atividades de financiamento. É no Fluxo de caixa que se pode encontrar áreas de fragilidade nas posições de caixa da empresa e sua capacidade de saldar dívidas (GROPPELLI; NIKBAKHT, 2010).

Cabe ressaltar que o DRE, o Balanço patrimonial e o fluxo de caixa propiciam uma análise geral do processo pelo qual a empresa gera caixa a partir de operações, financiamentos e investimentos. Ao comparar as estruturas e as mudanças destes demonstrativos, os administradores encontram formas de melhorar a utilização dos ativos e o controle de custos (GROPPELLI; NIKBAKHT, 2010). Quanto aos índices financeiros, eles serão apresentados nos próximos capítulos.

2.3.1 Planejamento Financeiro

O planejamento financeiro tem por objetivo estabelecer diretrizes de mudança para as empresas (ROSS; *et all*, 2007). Para Gitman (2010), ele apresenta um mapa sobre a orientação, coordenação e o controle dos passos que a empresa precisa seguir para atingir seus objetivos.

A ampliação das vendas não é garantia de sucesso e solvência de uma empresa. A falta de caixa para cumprir as obrigações financeiras, sempre põe em perigo uma organização. E o problema fica mais crítico quando o crédito é limitado. BATEMAN; SNELL, 2006. Isto geralmente acontece com as pequenas e médias companhias, que, diferente das grandes corporações, possuem pequenas opções de financiamentos (GROPELLI; NIKBAKHT, 2010).

Contudo, cabe o administrador financeiro o planejamento, o acompanhamento e o controle das atividades e projetos que visam a maximização dos lucros empresariais. Segundo Lemes Junior, *et al* (2010), para atingir este objetivo, é necessário integrar três decisões estratégicas: de investimento, de financiamento e de resultado.

Para Padoveze (2011), a decisão de investimento é a mais importante e mais complexa das três decisões, pois consiste em investir para gerar produtos e serviços, e conseqüentemente, resultados. Porém envolve incertezas no seu processo, porque trabalha com o intervalo de tempo entre o investimento presente e a recuperação no futuro.

Elas referem-se a aplicação de ativos, tangíveis ou não para obtenção de determinado retorno futuro. Pode ser também a criação de um novo negócio ou implantação e um projeto em uma empresa já existente. Este tipo de decisão é feita por meio de orçamento de capital que compreende o processo de geração de propostas, determinação das alternativas viáveis, tomada decisão e avaliação de desempenho (LEMES JUNOR; *et al*, 2010). O quadro abaixo apresenta as principais questões a serem respondidas baseadas no ativo das empresas.

ATIVO	Questões a serem respondidas:
ATIVO CIRCULANTE Caixas e bancos Contas a receber Estoques Outros ATIVOS NÃO CIRCULANTE Realizável a longo prazo Investimentos Imobilizado Intangível TOTAL	<ul style="list-style-type: none"> • Onde estão aplicados os recursos financeiros? • Quanto está aplicado em ativo circulante? • Quanto em ativos permanente? Em quais? • Qual a melhor composição dos ativos? • Qual o risco do investimento? • Qual retorno do investimento? • Quais as novas alternativas de investimento? • Em quais novos ativos investir? • Como maximizar a rentabilidade dos investimentos existentes? • O que deve ser descartado, reduzido ou eliminado, por não acrescentar valor?

Quadro 1: Decisão de investimento

Fonte: Lemes Junior *et al* (2010, p.08).

Também conhecidas como decisões sobre estrutura de capital, para Padoveze (2011) as decisões de financiamento são a segunda mais importante. Nela o administrador determina o melhor mix de financiamento para a estrutura de capital ou projeto da empresa, porque não existe investimento sem financiamento de igual valor.

Deste modo, estas decisões envolvem a consideração da composição das fontes de financiamento, ou seja, referem-se a obtenção de recursos e taxas e prazos compatíveis com o capital da empresa. Nesta decisão é definida qual a fonte será utilizada: capital próprio (dos acionistas da empresa) e/ou capital de terceiros (financiamentos obtidos junto a instituições financeiras) (LEMES JUNOR; *et al*, 2010). Apresenta-se no quando abaixo os comentários sobre o passivo as formas de financiamento das empresas.

PASSIVO	Questões a serem respondidas:
PASSIVO CIRCULANTE Fornecedores Empréstimos e financiamentos Debêntures Outros PASSIVO NÃO CIRCULANTE Exigível a longo prazo Financiamentos PATRIMÔNIO LÍQUIDO Capital Social Reservas de capital Ajustes de avaliação Ações de tesouraria Prejuízos acumulados TOTAL	<ul style="list-style-type: none"> • Qual a estrutura de capital? • De onde vêm os recursos? • Qual a participação de capital próprio? • Qual a participação de capital de terceiros? • Qual o perfil do endividamento? • Qual o custo de capital? Como reduzi-lo? • Quais as fontes de financiamento utilizado e seus respectivos custos? • Quais deveriam ser substituídos ou eliminados? • Qual o risco do financiamento? • Qual o sincronismo entre os vencimentos das dívidas e a geração de meios de pagamentos?

Quadro 2: Decisão de financiamento

Fonte: Lemes Junior *et al* (2010, p.09).

Quanto as decisões sobre resultados, segundo Padovese (2011) complementa as decisões anteriores, trata o retorno do capital aos investidores, após a geração de Lucro e criação de valor. Está relacionada com a administração de capital de giro e os demonstrativos de resultados expressos nas demonstrações financeiras, como o DRE (Demonstrativo de Resultado do Exercício), por exemplo, (LEMES JUNOR; *et al*, 2010). No quadro 3 estão mensuradas as principais questões a serem respondidas com base nessa demonstração.

Demonstração de resultado	Questões a serem respondidas
Receita Operacional (-) Deduções da Receita Impostos Incidentes Devoluções (=) Receita Operacional Líquida (-) Custos Operacionais (=) Resultado Operacional Bruto (-) Despesa Operacionais Comerciais Administrativas Financeiras Outras Despesas (=) Resultado Operacional (+) Resultado não Operacional (=) Lucro antes do IR (-) Imposto de Renda (=) Lucro Líquido do Exercício	<ul style="list-style-type: none"> • Os objetivos de vendas estão sendo alcançadas? • Os preços praticados estão adequados? • Quais os resultados obtidos? Como mantê-los ou melhorá-los? • Qual o crescimento das vendas? E dos custos? E das despesas? • Qual a participação percentual dos custos e das despesas em relação às receitas? • Qual a margem Líquida as venda? • Quais os custos e as despesas que podem ser reduzidos? • As receitas obtidas estão compatíveis com os investimentos? • Os lucros têm atingido as metas estabelecidas? Como são quando são comparados com os das melhores empresas do ramo?

Quadro 3: Decisão sobre resultados

Fonte: Lemes Junior *et al* (2010, p.11).

Cabe dizer que, segundo Padovese (2011), as soluções destas três decisões fundamentam a Administração Financeira. Estas decisões são inter-relacionadas, sua combinação otimizada e resolvida em conjunto, apresentam o modelo genérico de Gestão Financeira. Elas determinam o valor da empresa para os acionistas.

2.3.2 Índices Financeiros

A análise dos índices é a base para o planejamento financeiro e permite a revelação da condição global da empresa. Os administradores precisam efetuar o acompanhamento constante das operações, e para isto utilizam os índices financeiros para assegurar que suas empresas estão utilizando seus recursos de forma eficaz (GROPELLI; NIKBAKHT, 2010; GITMAN, 2011).

Esta análise é feita a partir da relação entre o Balanço Patrimonial e o Demonstrativo de Resultado. Envolve interpretações e métodos de cálculo para a avaliação e monitoramento do desempenho da empresa. Eles também indicam o grau de eficácia com que os ativos são usados e como é a atual estrutura de financiamento (GROPELLI; NIKBAKHT, 2010; GITMAN, 2011).

Cabe dizer ainda que existem vários índices avulsos, mas, geralmente agrupam-se em cinco categorias: índices de liquidez, índices de atividades, índices de endividamento, índices de rentabilidade ou resultado, índices de mercado de ações (GROPELLI; NIKBAKHT, 2010). Entretanto, apresenta-se a seguir apenas três grupos de índices que são importantes nesta pesquisa: liquidez, endividamento e rentabilidade ou resultado.

2.3.2.1 Liquidez

A Liquidez refere-se à capacidade que uma empresa tem de cumprir suas obrigações de curto prazo a medida de surgem. A liquidez é a solvência da posição financeira geral da organização, ou seja, a facilidade com que pode saldar suas contas em dia. Este índice pode fornecer sinais antecipados de problemas de do negócio fluxo de caixa e insolvência. As duas medidas fundamentais de liquidez são o índice de liquidez corrente e o índice de liquidez seca (GUITMAN; 2010, GROPELLI; NIKBAKHT, 2010).

Índice de liquidez corrente: é um índice mais citados, apresenta a capacidade da empresa em saldar suas obrigações de curto prazo (GROPELLI; NIKBAKHT, 2010). É expresso como:

Índice de Liquidez corrente: Ativo circulante

Passivo circulante

Índice de liquidez seca: se parece com a liquidez corrente, porém exclui o

estoque do caçulo, que costuma ser menos líquido que as outras contas do ativo circulante. Se diminui o estoque deste índice por dois fatores: (1) muitos tipos de estoque não podem ser vendidos facilmente e (2) o estoque costuma ser vendido a prazo, o que se torna uma conta a receber antes de se converter em caixa (GROPELLI; NIKBAKHT, 2010). Este índice é calculado da seguinte forma:

$$\text{Índice de liquidez seca: } \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo circulante}}$$

Apresenta-se abaixo calculo dos índices de liquidez geral e liquidez imediata:

$$\text{Índice de liquidez geral: } \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável de Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível de Longo Prazo}}$$

$$\text{Índice de liquidez imediata: } \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.3.3.2 Endividamento

É calculado dividindo o total das dívidas pelo passivo total. Fornece a informação sobre a proteção dos credores contra a insolvência e a capacidade de se conseguir financiamento adicional pelas empresas. Podem-se utilizar outras formas de calcular o grau de utilização de capital de terceiros de uma empresa, tais como o quociente entre capital de terceiros e capital próprio e o multiplicador de capital próprio (ativo total dividido por patrimônio líquido) (GROPELLI; NIKBAKHT, 2010). Segue abaixo alguns cálculos do índice de endividamento:

$$\text{Participação de Capital de Terceiros: } \frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Passivo total}}$$

Garantia de Capital Próprio ao Capital de Terceiros:Patrimônio Líquido

Capital de Terceiros

Grau de Endividamento: Capital de Terceiros

Patrimônio Líquido

Qualidade da Dívida: Passivo Circulante

Capital de Terceiros

Participação de Dívidas Onerosas: Empréstimos Bancários

Capital de Terceiros

2.3.3.3 Rentabilidade ou Resultado

Há várias formas de se medir a rentabilidade de uma empresa. Juntas, essas medidas trazem a relação entre os lucros da companhia a um dado nível de ativos ou investimento dos proprietários. É preciso haver lucro para atrair capital externo (GROPELLI; NIKBAKHT, 2010). Deste modo apresenta-se a seguir:

Taxa de Retorno sobre Investimento: Lucro Líquido Operacional

Ativo Total

Pay- back ou Tempo de Retorno do Investimento: Patrimônio líquido

Lucro Líquido Operacional

Rentabilidade: Lucro Líquido Operacional
Patrimônio Líquido

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo constam os tipos de pesquisa e a abordagem de pesquisa utilizada neste estudo.

3.1 TIPOS DE PESQUISA

Neste trabalho foram utilizados os seguintes tipos de pesquisa: bibliográfica e documental, apresentados a seguir:

3.1.1 Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica é indispensável na elaboração de qualquer pesquisa científica. Este tipo de pesquisa procura conhecer, analisar e explicar um assunto, tema ou problema com base na literatura, ou seja, tem por base pesquisar em referências publicadas em livros, sites, jornais, revistas, periódicos, etc. O objetivo da pesquisa bibliográfica é criar uma relação entre a teoria e a prática (LACATOS; MARCONI, 2001; GIL, 2001, MARTINS, 2009).

Para Gil (2008), a principal vantagem da pesquisa em questão é oferecer ao pesquisador uma gama de informações a respeito de vários assuntos, principalmente se o estudo requer informações de várias localizações. Que poderia se tornar inviável, caso o pesquisador precisasse ir a campo coletar todos estes dados.

Entretanto, é de suma importância a verificação profunda das informações, as fontes podem fornecer dados equivocados. Um trabalho fundamentado em uma fonte não confiável pode ampliar os erros e comprometer a qualidade da pesquisa (GIL 2008).

Contudo, a pesquisa bibliográfica é importante em todo este estudo: desde a fundamentação teórica até a sua conclusão. Pois foi por meio desta pesquisa que a pesquisadora pode retirar dos livros a explicação e a solução do problema apresentado neste estudo.

3.1.2 Pesquisa Documental

A pesquisa documental é caracterizada por utilizar como fonte dados, informações e evidências dos documentos como diários; gravações; fotografias; documentos arquivados em entidades públicas ou privados e etc. O tipo de pesquisa em questão possui uma semelhança com a pesquisa bibliográfica. A principal diferença entre as duas pesquisas está na natureza das fontes: a pesquisa bibliográfica utiliza fontes secundárias enquanto a pesquisa documental utiliza fontes primárias (GIL, 2008; MARTINS, 2009).

Existem várias vantagens em se utilizar a pesquisa documental em um estudo. Primeiramente, os documentos são considerados uma fonte rica e estável de informações. Pode dizer também que a outra vantagem está no baixo custo em se fazer este tipo de pesquisa, pois em muitos casos, a verificação dos dados depende somente da disponibilidade de tempo do pesquisador. Pode-se dizer que possui a vantagem de não precisar existir contato com outras pessoas visto que os indivíduos são influenciados pelas circunstâncias e este fato pode prejudicar a pesquisa (GIL, 2008).

Finalmente, convém destacar que foram utilizados os demonstrativos anuais da empresa que foram divulgadas na internet para a análise e interpretação dos dados de sua estrutura financeira, informações que norteiam o problema deste estudo.

3.2 ABORDAGEM DA PESQUISA

. Segundo Oliveira (1999), a abordagem qualitativa é recomendada em situação mais complexas ou estritamente particulares visto que possui facilidades na descrição da complexidade do problema e permite maior profundidade de interpretação das particularidades que envolvem o problema.

Baseado no que foi apresentado, utilizou-se da abordagem qualitativa para efetuar a análise dos dados financeiros da empresa neste trabalho.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A empresa em questão é uma sociedade A empresa em questão é uma sociedade anônima de capital fechado. De origem Espanhola, possui mais de cinquenta e um mil funcionários. E atualmente é uma das maiores empregadoras do Brasil. Está presente em vinte e cinco estados e no Distrito Federal, sua sede é em Belo Horizonte/ MG.

Seu objeto social é a prestação de serviços de logística e transporte de valores, envolvendo documentos, dinheiro, metais preciosos, títulos de crédito, e outros valores e objetos conversíveis em dinheiro. Atua, ainda, na manipulação, guarda e custódia de valores, contagem de numerário, arquivos físicos e eletrônicos, preparação de documentos compensáveis manualmente ou por meio eletrônico, gestão de pagamentos e recebimentos, manutenção de equipamentos e administração de caixas bancários automáticos (ATM), entre outros.

No mundo, é a terceira empresa privada em soluções de segurança, Fundada em Madrid, em 1976, está presente em 16 países e mantém liderança na América Latina. Sempre baseada em excelência operacional e constante inovação, aliado a um capital humano em sintonia com as necessidades dos seus clientes e a quantidade dos serviços oferecidos pela empresa, que permitiu a empresa crescimento contínuo com o desenvolvimento de novas soluções e serviços, melhorando assim seus processos.

a) Apresentação da estrutura financeira e patrimonial

A seguir apresenta-se o Balanço Patrimonial e o Demonstrativo de Resultado de Exercício (DRE), estas informações foram divulgadas pela empresa e retiradas da internet.

Empresa de Logística de Valores e Segurança							
Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010							
<i>(em milhares de reais)</i>							
Ativos	2012	2011	2010	Passivos	2012	2011	2010
Caixa e equivalentes de caixa	42.695	41.208	47.687	Fornecedores	86.622	53.354	38.781
Contas a receber de Clientes	441.010	267.442	176.626	Arrendamento mercantil e empréstimos	51.333	10.471	11.368
				Debêntures	42.004		
Impostos a recuperar	57.663	1.319	14.892	Salários e encargos sociais	115.330	60.395	52.255
Seguros a apropriar	12.924	11.467	13.323	Provisão de férias e encargos	114.389	60.337	52.255
Almoxarifado	6.256	2.659	4.354	Instituições financeiras			14.924
Depósitos judiciais	80.669	24.653	20.059	Impostos e contribuições	33.201	6.393	7.770
Outros	45.787	27.439	23.207	Provisões para contingências	70.012	31.167	29.344
Total do ativo circulante	687.004	376.187	300.148	Obrigações por compra de participações	2.000	58.174	4.202
				Outros	5.960	3.278	4.263
				Total do passivo circulante	520.851	283.569	215.140
Crédito com partes relacionadas	199.558	36.968	14.916	Arrendamento Mercantil	9.363	6.970	15.697
Impostos diferidos	72.534	86.818	72.878	Debêntures	190.664		
				Provisões para contingências	267.507	120.778	80.067
Depósitos judiciais	38.447	48.836	38.056	Obrigações por compra de participações	6.762	40.928	10.342
Créditos a receber de terceiros	78.254	58.811	37.370	Débitos com partes relacionadas	1.873	26.680	9.659
Outros	10.809	235	247	Impostos diferidos		37.608	43.508
Investimentos	4.596	31.911	3.176	Impostos e contribuições	64.013	9.657	10.833
Imobilizado	252.699	187.540	178.839	Total do passivo não circulante	540.182	242.621	170.106
Intangível	988.872	271.213	217.934	Patrimônio líquido			
Total do ativo não circulante	1.645.769	722.332	563.416	Capital Social	332.089	332.089	332.089
				Adiantamento de aumento de capital	668.990		
				Reserva de incentivos fiscais	562	562	562
				Reserva de reavaliação	1.828	2.677	3.999
				Reserva de lucros	268.271	237.001	141.668
				Total do patrimônio líquido	1.271.740	572.329	478.318
				Total do passivo	1.061.033	526.190	385.246
Total do ativo	2.332.773	1.098.519	863.564	Total do passivo e patrimônio líquido	2.332.773	1.098.519	863.564

Quadro 1: Balanço Patrimonial

Fonte: informações retiradas da internet

Empresa de Logística de Valores e Segurança			
Demonstrações de resultado			
Exercícios findos em em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010 (em milhares de reais)			
	2012	2011	2010
Receita	1.944.462	1.413.796	1.043.005
Custo dos serviços prestados	- 1.464.344	- 1.082.881	- 815.213
Lucro Bruto	480.118	330.915	227.792
Despesas comerciais	- 25.645	- 19.224	- 11.901
Despesas gerais e administrativas	- 194.027	- 143.135	- 84.765
Despesas Tributárias	- 1.251	- 1.063	- 1.261
Amortização do intangível	- 57.818	- 20.263	- 15.338
Resultado de equivalencia patrimonial	44.179	1.890	30.078
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos	245.556	149.120	144.605
Despesas financeiras	- 55.960	- 9.638	- 7.702
Receitas financeiras	11.738	3.009	930
Receitas (despesas) financeiras líquidas	- 44.222	- 6.629	- 6.772
Resultado antes dos impostos	201.334	142.491	137.833
Imposto de renda e contribuição social	- 43.251	- 48.480	- 35.617
Lucro líquido do exercício	158.083	94.011	102.216

Quadro 2: Demonstrativo de Resultado no Exercício (DRE)

Fonte: informações retiradas da internet

b) Análise da estrutura financeira e patrimonial

Segue abaixo, análise das principais contas do Balanço Patrimonial e do DRE apresentados neste estudo. Estas informações foram analisadas a partir dos dados divulgados pela empresa nos demonstrativos anuais dos anos de 2010, 2011 e 2012

b1) Caixa equivalentes de caixa:

	2012	2011	2010	2012/2011	2011/2010
Caixa e equivalentes de caixa	42.695	41.208	47.687	3,61%	-13,59%

Quadro 3: Caixa e equivalentes de caixa

Fonte: Dados analisados pela pesquisadora com base nos dados divulgados pela empresa

O quadro 03 apresenta caixa e equivalente de Caixa, onde no ano de 2012 houve um aumento de 3,61 em relação ao ano de 2011, que por sua vez aumentou 13,59% em relação ao ano anterior.

b2) Contas a receber de clientes

Composição das contas a receber	2012	%	2011	%	2010	%	2012/2011	2011/2010
A vencer	357.029	0,81	223.489	0,84	155.493,0	0,88	60%	44%
0 a 30 dias	50.337	0,11	20.706	0,08	9.064,0	0,05	143%	128%
31 a 60 dias	13.569	0,03	8.465	0,03	4.784,0	0,03	60%	77%
61 a 90 dias	8.075	0,02	6.139	0,02	1.899,0	0,01	32%	223%
91 a 180 dias	10.567	0,02	5.541	0,02	4.169,0	0,02	91%	33%
Mais de 181 dias	20.495	0,05	15.778	0,06	9.989,0	0,06	30%	58%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	- 19.032	-0,04	-12676	-0,05	- 8.772,0	-0,05	50%	45%
Total	441040		267.442		176.626		65%	51%

Quadro 4: Contas a receber de clientes

Fonte: Dados analisados pela pesquisadora com base nos dados divulgados pela empresa

O quadro 04 mostra a composição das contas a receber por vencimento. Em 2012 houve aumento de 65% em relação ao total em 2011, e este estava 51% maior comparado que em 2010. Quanto as contas com vencimento em 0 a 30 dias, em 2012 e 2011 respectivamente aumentaram 143% e 128% em relação aos anos anteriores; as de vencimento de 31 a 60 dias cresceram 60% e 77%; as de 61 a 90 dias foram 32% e 223% maior; já as contas a receber de vencimento de 91 a 180 dias aumentaram 30% e 58%.

Cabe dizer que as provisões para créditos de liquidação duvidosa em 2012 foram 65% maior que em 2011, que apresentou valor 51% maior comparado a 2010.

b3) Ativos e passivos fiscais diferidos

	2012	%	2011	%	2010	%	2012/2011	2011/2010
Ativo	291.492		86.818		72.878		235,75%	19,13%
Ágio	244.114	0,84	48.243	0,56	37.285	0,51	406,01%	29,39%
Diferenças temporárias	47.378	0,16	38.575	0,44	35.593	0,49	22,82%	8,38%
Passivo	- 218.958		- 37.608		- 43.508		482,21%	-13,56%
Alocação de intangíveis	- 217.946	1,00	- 36.094	0,96	- 41.310	0,95	503,83%	-12,63%
Reavaliação imobilizado	- 1.012	0,00	- 1.514	0,04	- 2.198	0,05	-33,16%	-31,12%

Quadro 5: Ativos e passivos fiscais diferidos

Fonte: Dados analisados pela pesquisadora com base nos dados divulgados pela empresa

Conforme pode-se verificar no quadro 5 o ágio em 2011 representou aumento de 19,13% em relação ao ano anterior e em 2012 teve aumento de 325,75 comparado a 2011. As diferenças temporárias representaram 29,39% a mais que

2010 e 2012 aumentaram 406,01% em relação ao ano anterior. A alocação de intangíveis em 2011 reduziu 12,63% comparado a 2010 e em 2012 apresentaram aumento de 503,83%. E a reavaliação do imobilizado teve redução de 31,12% e 33,16% respectivamente de 2011 e 2012 em relação ao ano anterior.

b4) Depósitos judiciais

	2012	%	2011	%	2010	%	2012/2011	2011/2010
Circulante	81.669		24.653		20.059		231%	23%
Trabalhistas	69.297	0,85	20.269	0,82	16.832	0,84	242%	20%
Cíveis	12.372	0,15	4.384	0,18	3.227	0,16	182%	36%
Tributárias		-		-		-		
Não Circulante	38.447		48.836		38.106		-21%	28%
Trabalhistas		-	23.845	0,49	20.572	0,54	-100%	16%
Cíveis	53	0,00	5.359	0,11	3.994	0,10	-99%	34%
Tributárias	38.394	1,00	19.632	0,40	13.540	0,36	96%	45%

Quadro 6: Depósitos judiciais

Fonte: Dados analisados pela pesquisadora com base nos dados divulgados pela empresa

O quadro 6 discrimina a natureza dos processos judiciais. Nos depósitos judiciais circulantes de 2012 houve aumento de 231% em relação ao ano de 2011, neste aumentou 23% comparando ao ano anterior. Vale ressaltar que os depósitos trabalhistas representam mais de 80% desta conta.

Quanto aos depósitos judiciais não circulantes de 2012 houve redução de 21% em relação a 2011, e em 2011 apresentou 28% de queda comparado a 2010. Nesta conta, em 2010 e 2011 os depósitos trabalhistas tiveram maior representação. Já em 2012 os depósitos de origem tributária tiveram maior representação.

b5) Créditos a receber de terceiros

	2012	2011	2010	2012/2011	2011/2010
Créditos a receber de terceiros	78.254	58.811	37.370	33,06%	57,37%

Quadro 7: Créditos a receber de terceiros

Fonte: Dados analisados pela pesquisadora com base nos dados divulgados pela empresa

Conforme mostra o quadro 7 os créditos a receber de terceiros nos anos de 2012 e 2011 aumentaram 33,06% e 57,37% respectivamente em relação aos anos anteriores. Estes créditos referem-se a depósitos judiciais e a pagamentos de liquidação trabalhistas, que envolvem empregados da empresa. Existem saldos a pagar decorrentes de aquisições, tanto o crédito quanto o débito estão sujeitos à decisão judicial.

b6) Investimentos

	2012	2011	2010	2012/2011	2011/2010
Investimentos	4.596	31.911	3.176	-85,60%	904,75%

Quadro 8: Investimentos

Fonte: Dados analisados pela pesquisadora com base nos dados divulgados pela empresa

O quadro 8, apresenta os investimentos, indica que em 2012 houve queda de 85,60% em relação ao ano de 2011. Entretanto, em 2011 houve aumento de 904,75 comparado ao ano anterior, este aumento foi decorrente de uma aquisição efetuada em 2011.

b7) Imobilizado

	2012	2011	2010	2012/2011	2011/2010
Imobilizado	252.699	187.540	178.839	34,74%	4,87%

Quadro 9: Imobilizado

Fonte: Dados analisados pela pesquisadora com base nos dados divulgados pela empresa

O quadro 9, mostra que em 2012 houve um aumento de 34,74% do imobilizado comparado ao ano de 2011. Vale ressaltar que a maior parte deste aumento se deve a incorporação de empresas efetuada em 2012. Em relação a 2011, houve aumento de 4,87% confrontando com o ano anterior.

b8) Intangível

	2012	2011	2010	2012/2011	2011/2010
Intangível	988.872	271.213	217.934	264,61%	24,45%

Quadro 10: Intangível

Fonte: Dados analisados pela pesquisadora com base nos dados divulgados pela empresa

O intangível de 2012 apresentou aumento de 264,61% em relação a 2011 e este por sua vez aumentou 24,45% em comparação ao ano anterior, conforme apresentado no quadro 10.

b9) Arrendamento mercantil e empréstimos

	2012	%	2011	%	2010	%	2012/2011	2011/2010
Passivo Circulante	51.333		10.471		26.292		390%	-60%
Arrendamento Mercantil	6.188	0,12	10.471	1,00	11.368	0,43	-41%	-8%
Empréstimo - Finame	5.056	0,10		-		-		
Empréstimo - Capital de Giro	40.089	0,78		-	14.924	0,57		0%
Passivo não circulante	9.863		6.970		15.697		42%	-56%
Arrendamento Mercantil	4.932	0,50	6.970	1,00	15.697	1,00	-29%	-56%
Empréstimo - Finame	4.931	0,50		-		-		

Quadro 11: Arrendamento mercantil e empréstimos

Fonte: Dados analisados pela pesquisadora com base nos dados divulgados pela empresa

No quadro 12 apresenta que o arrendamento mercantil e empréstimos do passivo circulante de 2012 aumentaram 390% comparado ao ano anterior. Cabe dizer, que em 2012 foi efetuado empréstimo referente a capital de giro que compõe 78% desta conta. Em 2011 houve redução de 60% referente ao ano anterior.

Quanto ao passivo não circulante a conta apresentou aumento de 42% comparado a 2011 e em 2011 reduziu 56% confrontado com 2010.

b10) Debêntures

	2012	%	2011	%	2010	%
Passivo circulante	42.004			-		
Debêntures Curto Prazo	44.341	1,06				
Custo com as captações a curto prazo	- 2.337	- 0,06				
Passivo não circulante	190.664					
Debêntures Longo Prazo	192.103	1,01				
Custo com as captações a Longo Prazo	- 1.439	- 0,01				

Quadro 12: Debênturas

Fonte: Dados analisados pela pesquisadora com base nos dados divulgados pela empresa

A Debêntures mencionada no quadro 12 foi emitida em abril de 2011, no montante de R\$230.000.000,00.

b11) Provisões para contingências

	2012	2011	2010	2012/2011	2011/2010
Passivo circulante	70.012	31.167	29.344	125%	6%
Passivo não circulante	267.507	120.778	80.067	121%	51%

Quadro 13: Provisões para contingências

Fonte: Dados analisados pela pesquisadora com base nos dados divulgados pela empresa

As provisões para contingências são destinadas a cobrir eventuais perdas em questões em andamento, sendo elas cíveis, trabalhistas, e fiscais. Estas provisões são estimadas atualizadas pela administração da empresa. Em 2012 e

2011 esta conta no passivo circulante apresentou aumento de respectivamente 125% e 6% em relação ao ano anterior. Em relação ao passivo não circulante apresentaram aumento de 121% e 51% nos anos de 2012 e 2011 respectivamente, em comparação ao ano anterior.

b12) Obrigações por compra de participações

	2012	2011	2010	2012/2011	2011/2010
Passivo circulante	2.000	58.174	4.202	-97%	1284%
Passivo não circulante	6.762	40.928	10.342	-83%	296%

Quadro 14: Obrigações por compra de participações

Fonte: Dados analisados pela pesquisadora com base nos dados divulgados pela empresa

O quadro 14 apresenta as obrigações com as parcelas finais de pagamentos decorrentes dos contratos de aquisição de empresas. Em 2012 foi realizada a cessão de dívida do montante de R\$396.662 para sua controladora, que representa os valores devidos aos antigos donos das empresas incorporadas. Devido a este fato houve queda significativa na conta de participação tanto no passivo circulante, quanto no não circulante. Já em relação a 2011 houve aumento de 1284% no passivo circulante e 296% no passivo não circulante comparado a 2010.

b13) Patrimônio líquido

Em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010, o capital social no montante de R\$332.089 era composto de ações nominativas e sem valor nominal, conforme segue:

Acionistas	Quantidade de ações milhares			% Partic
	Ordinárias	Preferenciais	Total	
Participações Societárias S. A	96.600	47.344	143.944	100,0
Outros		5	5	-
Total	96.600	47.349	143.949	100,0

Quadro 15: Patrimônio Líquido

Fonte: Dados analisados pela pesquisadora com base nos dados divulgados pela empresa

b14) Receita operacional

	2012	2011	2010	2012/2011	2011/2010
Receita bruta	2.220.047	1.623.929	1.183.610	36,71%	37,20%
Impostos sobre vendas	- 227.516	- 162.270	- 117.124	40,21%	38,55%
Devoluções e abatimentos	- 48.069	- 47.863	-23481	0,43%	103,84%
Total de receita líquida	1.944.462	1.413.796	1.043.005	37,53%	35,55%

Quadro 16: Receita operacional

Fonte: Dados analisados pela pesquisadora com base nos dados divulgados pela empresa

Conforme quadro 16, a receita líquida de 2012 aumentou 37,53% em relação a 2011, e esta aumentou 35,55% em relação a 2010.

c) Índices de liquidez, endividamento e resultado

A seguir será apresentado os índices de liquidez, endividamento e resultado. Estes índices foram calculados a partir dos dados obtidos no balanço patrimonial e DRE.

a) Índices de Liquidez	2012	2011	2010
1) Liquidez Corrente $LC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	1,32	1,33	1,40
2) Liquidez Seca $LS = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$	1,31	1,32	1,37
3) Liquidez Geral $LG = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável de Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível de Longo Prazo}}$	1,25	1,16	1,20
4) Liquidez Imediata $LI = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$	0,93	1,09	1,04

Quadro 17: Índices de liquidez

Fonte: Dados obtidos pela pesquisadora a partir dos demonstrativos anuais na empresa

b) Índices de Endividamento	2012	2011	2010
1) Participação do Capital de Terceiros $PCT = \frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Passivo Total}}$	0,45	0,48	0,45
2) Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros $GCP = \frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Capital de Terceiros}}$	1,20	1,09	1,24
3) Grau de Endividamento $GE = \frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	0,83	0,92	0,81
4) Qualidade da Dívida $QD = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}}$	0,49	0,54	0,56
5) Participação de Dívidas Onerosas $PDO = \frac{\text{Empréstimos Bancários}}{\text{Capital de Terceiros}}$	0,00	0,00	0,04

Quadro 18: Índices de Endividamento

Fonte: Dados obtidos pela pesquisadora a partir dos demonstrativos anuais na empresa

c) Índices de Resultado	2012	2011	2010
1) Taxa de Retorno sobre o Investimento $TRI = \frac{\text{Lucro Líquido Operacional}}{\text{Ativo Total}}$	0,07	0,09	0,12
2) Pay-back ou Tempo de Retorno do Investimento $PB = \frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Lucro Líquido Operacional}}$	8,04	6,09	4,68
3) Rentabilidade $R = \frac{\text{Lucro Líquido Operacional}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	0,12	0,16	0,21

Quadro 19: Índices de Resultado

Fonte: Dados obtidos pela pesquisadora a partir dos demonstrativos anuais na empresa

c1) Análise dos índices

Segue a análise dos índices apresentados anteriormente:

1) Liquidez Corrente	2012	2011	2010	2012/2011	2011/2010
$LC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	1,32	1,33	1,40	-0,57%	-4,91%

Quadro 20: Liquidez Corrente

Fonte: Dados analisados pela pesquisadora

No quadro 20 está apresentada a liquidez corrente dos anos 2012, 2011 e 2010. Considerando que a liquidez corrente é a razão entre os direitos a curto prazo e as dívidas a curto prazo; o resultado quanto maior, melhor. Deste modo, a análise é positiva. Pois, nos anos pesquisados este índice apresenta valor maior que 1. No ano de 2012 houve aumento de 0,57% em relação a 2011, e 2011 houve aumento de 4,91% em relação ao ano anterior.

Entretanto o resultado deste índice apresentou que a empresa tem folga de Caixa e está deixando de efetuar investimentos mais rentáveis e aumentar seu capital.

2) Liquidez Seca	2012	2011	2010	2012/2011	2011/2010
$LS = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$	1,31	1,32	1,37	-0,78%	-4,19%

Quadro 21: Liquidez Seca

Fonte: Dados analisados pela pesquisadora

O índice de liquidez Seca do ano de 2012 foi 1,31, 0,78% menor que a liquidez de 2011, e esta diminuiu 4,19% em relação a 2010, conforme quadro 21. Esta diminuição é resultado do aumento de estoques em 2011 e 2012.

3) Liquidez Geral	2012	2011	2010	2012/2011	2011/2010
$LG = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável de Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível de Longo Prazo}}$	1,25	1,16	1,20	8,07%	-4,01%

Quadro 22: Liquidez Geral

Fonte: Dados analisados pela pesquisadora

No quadro 22 está o índice de liquidez geral, mostra aumento de 8,07% no ano de 2012 em relação ao ano de 2011, e redução de 4,01% em 2011 comparado a 2010. Este índice diz respeito a situação a longo prazo da empresa e apresentou bom resultado nos três anos

4) Liquidez Imediata	2012	2011	2010	2012/2011	2011/2010
$LI = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$	0,93	1,09	1,04	-14,68%	4,39%

Quadro 23: Liquidez Imediata

Fonte: Dados analisados pela pesquisadora

O índice de liquidez imediata, apresentada no quadro 23, expõe a redução de 14,68% do ano de 2012 em relação a 2011, e o aumento de 4,39% em 2011 comparado ao ano anterior. O resultado é favorável em 2010 e 2011, porém em 2012 mostra que empresa consegue cumprir 97% de suas obrigações de curto prazo considerando apenas caixa, saldos bancários e aplicações financeiras de liquidez imediata.

1) Participação do Capital de Terceiros	2012	2011	2010	2012/2011	2011/2010
$PCT = \frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Passivo Total}}$	0,45	0,48	0,45	-5,04%	7,37%

Quadro 24: Participação do Capital de Terceiros

Fonte: Dados analisados pela pesquisadora

O quadro 24 mostra que em 2012 houve redução de 5,04% da participação de capital de terceiros comparado ao índice de 2011, que aumentou 7,37% relacionado ao ano de 2010. O resultado é positivo considerando que quantia tomada emprestada nos três anos é menor que 50% dos recursos totais da empresa.

	2012	2011	2010	2012/2011	2011/2010
2) Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros					
$GCP = \frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Capital de Terceiros}}$	1,20	1,09	1,24	10,20%	-12,40%

Quadro 25: Garantia de Capital Próprio ao Capital de Terceiros

Fonte: Dados analisados pela pesquisadora

No quadro 25 apresenta uma análise favorável quanto a garantia do capital próprio ao capital de terceiros, mostra que há capital próprio para garantir o de terceiros. Em 2012 houve um aumento de 10,20% neste índice comparado a 2011, e em 2011 houve uma redução de 12,40 em relação a 2010.

	2012	2011	2010	2012/2011	2011/2010
3) Grau de Endividamento					
$GE = \frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	0,83	0,92	0,81	-9,25%	14,15%

Quadro 26: Grau de Endividamento

Fonte: Dados analisados pela pesquisadora

O grau de endividamento, apresentado no quadro 26, indica quanto de ativos de capital de terceiros a empresa financia. Deste modo, em 2012 a empresa financiou 83% dos ativos, 9,25% a mais que no ano anterior, e em 2011 foi financiado 14,15% a mais, comparado a 2010. O resultado deste índice mostra que a empresa possui grande dependência do capital de terceiros para tomar suas decisões financeiras.

	2012	2011	2010	2012/2011	2011/2010
4) Qualidade da Dívida					
$QD = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}}$	0,49	0,54	0,56	-8,91%	-3,50%

Quadro 27: Qualidade da Dívida

Fonte: Dados analisados pela pesquisadora

O quadro 27 mostra que em 2012 havia 49% do capital de terceiros nas obrigações a curto prazo, 8,91% menor em relação a 2011, que por sua vez apresentava 3,50% menor que em 2010.

5) Participação de Dívidas Onerosas	2012	2011	2010	2012/2011	2011/2010
$PDO = \frac{\text{Empréstimos Bancários}}{\text{Capital de Terceiros}}$	0,00	0,00	0,04	0,00%	-100,00%

Quadro 28: Participação de Dívidas Onerosas**Fonte:** Dados analisados pela pesquisadora

O índice de participação de dívidas onerosas, conforme quadro acima, apresenta resultado positivo nos três anos, sendo que em 2011 houve redução de 100% quanto ao ano anterior, em 2011 e 2012 o índice apresentou valor zero. Este índice apresenta quanto de capital de terceiros é necessário para cumprir as obrigações com empréstimos bancários.

1) Taxa de Retorno sobre o Investimento	2012	2011	2010	2012/2011	2011/2010
$TRI = \frac{\text{Lucro Líquido Operacional}}{\text{Ativo Total}}$	0,07	0,09	0,12	-20,82%	-27,70%

Quadro 29: Taxa de Retorno sobre o Investimento**Fonte:** Dados analisados pela pesquisadora

O quadro 29 apresenta que os lucros da empresa estão reduzindo ao longo dos anos. Em 2012 este índice apresentava 7%, que representa 20,82% em relação ao ano de 2011, que por sua vez diminuiu 27,7% comparado ao ano anterior.

2) Pay-back ou Tempo de Retorno do Investimento	2012	2011	2010	2012/2011	2011/2010
$PB = \frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Lucro Líquido Operacional}}$	8,04	6,09	4,68	32,14%	30,10%

Quadro 30: Pay-back ou Tempo de Retorno do Investimento**Fonte:** Dados analisados pela pesquisadora

O quadro 30 mostra que o tempo de retorno de investimento está aumentando a cada ano, fator negativo na análise. Em 2012 o índice apresentava 8,04%, 32,14% maior que em 2011, e este indicava 30,10% a mais que no ano anterior.

	2012	2011	2010	2012/2011	2011/2010
3) Rentabilidade					
$R = \frac{\text{Lucro Líquido Operacional}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	0,12	0,16	0,21	-0,24	-0,23

Quadro 31: Rentabilidade**Fonte:** Dados analisados pela pesquisadora

Em relação a rentabilidade não foi diferente, também apresentou diminuição. Em 2012 indicava 12%, 0,24% menor que em 2011, que por sua vez apresentou queda de 0,23% comparado ao ano anterior.

4.1 ANÁLISE GERAL DA PESQUISA

O objetivo principal desta pesquisa foi analisar a estrutura financeira e patrimonial da empresa e por consequência identificar o modelo ideal desta estrutura, ou seja, apresentar melhorias financeiras e estruturais.

Para atingir os objetivos deste trabalho, primeiramente foi apresentado o Balanço Patrimonial e o Demonstrativo de Resultados (DRE) da empresa. Com os demonstrativos já apresentados, foi feita a análise das principais contas: caixa e equivalentes de caixa; créditos a receber de terceiros; investimentos; debêntures; provisões para contingências; obrigações por compra de participações; patrimônio líquido e receita operacional.

Sabe-se, e conforme mencionado neste trabalho que a empresa adquiriu uma empresa em 2011 e incorporou um grupo de oito empresas em 2012. Estes fatos aliados a inúmeros fatores externos contribuíram para alterações significativas na sua estrutura financeira e patrimonial. Deste modo, no ano de 2011 comparado ao ano anterior, a conta caixa e equivalente de caixa teve queda de 13,59%; as contas a receber de clientes representaram 51% a mais que o ano de 2010; os créditos a receber de terceiros aumentaram 57,37%; os investimentos somaram 904,75%; o imobilizado representou 4,87% a mais; o intangível acrescentou 24,45%; o arrendamento mercantil e empréstimos aumentaram 60% no passivo circulante e houve queda de 56% no passivo não circulante; as provisões para contingências no passivo circulante e no passivo não circulante cresceram 6% e 51% respectivamente; as obrigações por compra de participações tiveram um acréscimo de 1.284% no passivo circulante e 296% no passivo não circulante; a receita operacional somou 35,55% a mais comparada ao ano anterior.

Em 2012 perceberam-se as seguintes alterações em relação ao ano de 2011: a conta caixa e equivalente de caixa cresceu 3,61%; as contas a receber de clientes aumentaram 65%; o total dos depósitos judiciais apresentaram aumento de 96%; os créditos a receber de terceiros somou 33,06 a mais que 2011; os investimentos caíram 85,60%; o imobilizado cresceu 34,74%; o intangível aumentou 264,61%; o arrendamento mercantil apresentou aumento de 390% no passivo circulante e 42% no passivo não circulante; as provisões para contingências

aumentaram 125% e 121% respectivamente no passivo circulante e passivo não circulante; as obrigações por compra de participações apresentaram queda de 97% no passivo circulante e 83% no passivo não circulante; a receita operacional cresceu de 37,53% em relação ano anterior.

Após fazer a análise das contas, foi efetuado o cálculo dos índices de liquidez, endividamento e de resultado baseado no Balanço Patrimonial e DRE. O índice de liquidez corrente foi positiva nos três anos apresentados, todos apresentaram resultado maior que um, no ano de 2012 houve aumento de 0,57% em relação ao ano de 2011 e 2011 cresceu de 4,91% comparado ao ano anterior. A liquidez seca também apresentou bom resultado, porém está diminuindo a cada ano no ano de 2012 e 2011 houve queda de respectivamente 0,79% e 4,19% em relação aos anos anteriores. Já liquidez Geral em 2012 aumentou 8,07% comparado ao ano anterior e este diminuiu 4,01% em relação a 2010, todos apresentaram valor acima de 1. A liquidez imediata em 2010 e 2011 mostrou bom resultado, entretanto, em 2012 seu resultado não foi favorável, apresentou 0,93, neste ano houve queda de 14,68% neste índice.

Quanto aos índices de endividamento, o resultado da participação do capital de terceiros nos três anos apresentados teve bom resultado, apresentaram valor menor que 0,5. A garantia de capital próprio ao capital de terceiros mostrou bom resultado, no ano de 2012 aumentou 10,20% em relação ao ano anterior, porém no ano de 2011 caiu 12,40% comparado a 2010. O grau de endividamento não indicou bom resultado nos anos de 2010, 2011 e 2012 os valores estão muito próximos de 1. Em 2011 este índice aumentou 14,15% em relação a 2010, já em 2012 houve queda em 9,25%. O resultado da qualidade da dívida foi de 0,56 em 2010, 0,54 em 2011 e 0,49 em 2012, valores não favoráveis, entretanto este índice apresentou queda gradativa que é um fator positivo. A participação de dívidas onerosas apresentou bom resultado nos três anos: em 2010 foi de 0,04 e nos anos de 2011 e 2012 teve valor zero.

Em relação aos índices de resultado, no geral o saldo não foi favorável. A taxa de retorno sobre o investimento apresentou valor 0,07 que representa 20,82% a menor que no ano anterior e este mostra 27,7% a menos que no ano de 2010. O pay-back ou tempo de retorno sobre o investimento está apresentando aumento a cada ano teve valor 4,68 em 2010, 6,09 em 2011 e em 2012 mostra 8,04. A

rentabilidade também apresenta queda gradual em 2011 foi 23% menor que no ano de 2010, e 2012 diminuiu 24% comparado ao ano de 2011.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo foi importante, pois a pesquisadora conseguiu aprofundar seu conhecimento através da pesquisa bibliográfica. Permitiu o maior conhecimento da estrutura patrimonial e financeira da empresa e formas de melhoramento destas estruturas através da avaliação dos índices financeiros

A análise dos demonstrativos dos anos de 2010,2011 e 2012 mostrou que no ano de 2011, o total do ativo circulante teve aumento de 25,33 comparado ao ano de 2010, e em 2012 aumentou 82,62% comparado a 2011; o ativo não circulante apresentou aumento de 28,21% em 2011 e 127,84 em 2012 comparado aos anos anteriores; o passivo circulante cresceu 31,84% em 2011 comparado a 2010 e em 2012 aumentou 83,68% em relação a 2011. Já o passivo não circulante aumentou 42,63% em 2011 e 122,64% em 2012 comparado aos anos anteriores. Houve crescimento no Patrimônio Líquido de 19,65% em 2011 comparado a 2010 e 122,2% em 2012 comparado a 2011.A receita operacional aumentou em 35,55% e 37,53% respectivamente em 2011 e 2012 em relação aos anos anteriores.

Deste modo, percebeu-se que houve crescimento em toda sua estrutura. Porém, a avaliação dos índices financeiros de liquidez não apresentaram bons resultados. Os índices de liquidez corrente,seca e geral, apresentaram resultado maior que um, fator positivo, porém mostrou que a empresa deixou de efetuar investimentos mais rentáveis e aumentar seu capital. Este fato também se aplica no índice de liquidez imediata nos anos de 2010 e 2012 ,entretanto em 2012 indica que a empresa conseguia cumprir apenas 97% de suas obrigações a curto prazo, considerando apenas caixa, saldos bancários e aplicações financeiras de liquidez imediata.

Quanto aos índices de endividamento, a participação do capital de terceiros teve resultado positivo nos três anos apresentados, considerando que a empresa tomou emprestada menos que a metade dos recursos totais da empresa. O índice de garantia do capital próprio ao capital de terceiros e a participação de dívidas onerosas foram positivos. Entretanto o grau de endividamento apresentou em média a existência de mais da metade de capital de terceiros nas obrigações a curto prazo, fator negativo.

Em relação aos índices de resultado: a taxa de retorno sobre o investimento não apresentou bons resultados, e mostrou queda ao longo dos três anos. O tempo de retorno do e o investimento está muito alto, e crescendo a cada ano. A rentabilidade da empresa apresenta constante diminuição.

Assim, pode-se dizer que este estudo abre a possibilidade para outros acadêmicos que queiram realizar um estudo nesta área. E deixa-se a sugestão de buscarem fazer também uma análise setorial, pois assim obterão um resultado mais preciso da capacidade financeira e estrutural. Vale mencionar que neste trabalho foi analisada a apenas a estrutura da empresa devido ao curto espaço de tempo dispensado para se fazer este estudo, o que limitou a obtenção de melhores resultados.

Por fim, pode-se concluir que este estudo serviu para mostrar a importância da análise dos índices financeiros para melhoria da gestão da empresa. E que a empresa em questão precisa efetuar melhorias em sua estrutura. Devido a aquisição das empresas em 2011 e 2012 e a outros fatores externos, o tempo de retorno do investimento está aumentando a cada ano e seu lucro e rentabilidade está diminuindo gradativamente. É necessário aumentar as receitas financeiras da empresa e diminuir as despesas, até que as empresas adquiridas apresente retorno financeiro. Pode-se aumentar o capital, efetuando investimentos mais rentáveis com a folga de caixa indicada nos índices de liquidez.

REFERÊNCIAS

- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos** – 2ed. – Rio de Janeiro:Campus, 1999.
- BARROS, Aidil de Jesus Paes D; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos da metodologia: um guia para a inicialização científica**. São Paulo: Ed McGraw-Hill,1986.
- BATEMAN,Thomas S.; SNELL, Scott A. **Administração: novo cenário competitivo**; tradução Bazán Tecnologia e Linguística Ltda; revisão técnica Jose Ernesto Lima Gonçalves – 2ª ed. –São Paulo: Atlas, 2006.
- DAFT, Richard L. **Administração**; tradução Robert Brian Taylor, São Paulo: Thomson Learning, 2006.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed 11. Reimpr. São Paulo: Atlas , 2008.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**; tradução Allan Vidigal Hastings; revisão técnica Jean Jacques Salim -12.ed – São Paulo Pearson Prentice Hall,2010
- GROPPELLI, A. A; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração Financeira**; tradução Célio Kripel Moreira; revisão técnica João Carlos Douat; colaboração especial Arthur Ridolfo – 3. ed. – São Paulo: Saraiva, 2010.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2001.
- LEMES JÚNIOR, Antonio Barbosa; *et al.* **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas financeiras**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. **Metodologia da Investigação para Ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.
- OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 1999.
- PADOVEZE, Clóvis Luis. **Introdução à Administração Financeira**. 2 Ed. São Paulo: Cengage Learning,2011
- ROBBINS, Stephen Paul. **Administração: mudanças e perspectivas**. – São Paulo: Saraiva: 2000.
- SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, Pilar B. **Metodologia de Pesquisa**. 3. Ed, São Paulo: McGraw Hill, 2006.
- SANVICENTE, Antonio Zoratto. **Administração financeira**. 3 ed. 15.reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.
- SILVA, Reinaldo O. da. **Teorias da administração**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

STONER , James A. F.; FREEMAN, Eduard R.. **Administração**. 5ª edição. Rio de Janeiro: LTC,1994.